



## Ciências Agrárias

### POTENCIAL DE LIXIVIAÇÃO DO HERBICIDA AMETRINA EM COLUNAS DE SOLO

Eurico Huziwara, Reynaldo Tancredo Amim, Herval Martinho  
Ferreira Paes, Silvério de Paiva Freitas, Sara Edy Gomes Lima  
Pessanha

A cana de açúcar, por ter uma grande importância econômica no país demanda aumento na produtividade, e com isso o uso de herbicidas vem aumentando cada vez mais. Muitos desses herbicidas são percolados pelo solo contaminando águas superficiais e subterrâneas. Esse trabalho teve como objetivo avaliar o potencial de lixiviação da Ametrina, um dos herbicidas mais utilizados na cultura da cana-de-açúcar na região Norte Fluminense em um solo sem histórico de aplicação de agroquímicos. O experimento foi conduzido em casa de vegetação, utilizando-se um tipo de solo (Cambissolo) coletado na Estação Experimental da PESAGRO em camadas de 0-5, 5-10, 10-15, 15-20, 20-25, 25-30, 30-35, 35-40, 40-45, 45-50 cm, onde foi posto em recipientes de PVC rígido modificados, utilizando tela de sombrite 50% na base para reter o solo e permitir a drenagem. O herbicida foi aplicado no topo, separadamente, sobre todas as colunas, na posição vertical, nas seguintes dosagens: 0 l/ha, 3 l/ha, 6 l/ha e 9 l/ha, sendo a primeira o controle, a segunda uma dose mais baixa da recomendada, a terceira uma dose entre as doses recomendadas e a última uma dose mais elevada, com quatro repetições cada. Em seguida as colunas foram irrigadas. Após 72 horas, foi semeada a espécie bioindicadora, *Cucumis sativus* (pepino). Avaliações visuais de fitotoxicidade foram feitas 21 dias após a emergência das plantas de pepino, que foram baseadas em critérios qualitativos, segundo a ALAM (1974), que utiliza uma escala percentual de notas, em que 0 corresponde a nenhuma injúria na planta e 100, à morte das plantas. Em todos os tratamentos a fitotoxicidade no pepino foi considerada leve, não sendo superiores a 10. Somente na primeira camada do tratamento, em que o herbicida foi aplicado em maior dose, obteve índice 100, referente à morte da planta. Em relação ao potencial de lixiviação, o mesmo foi considerado baixo em todos os tratamentos, os quais não apresentaram diferenças entre si, sendo que a grande maioria do herbicida ficou retida na camada de 0-5 cm de profundidade da coluna de solo. Isto nos permite concluir que o herbicida Ametrina tem um baixo potencial de contaminação de águas subterrâneas neste tipo de solo, corroborando o trabalho realizado por Marchese (2007). Assim os resultados mostram que estudos mais aprofundados sobre esse herbicida devem ser feitos a partir deste método, com diferentes tipos de solos.

*Palavras-chave:* Percolação de herbicidas, Bioatividade, Meio ambiente

Instituição de fomento: UENF

Email: saraglimap@yahoo.com.br